

## PLANO DIOCESANO DE PASTORAL 2021-2022

### APRESENTAÇÃO

O Plano de Pastoral da diocese de Vila Real para o ano 2021-2022 é o instrumento orientador da vida da diocese e da ação concreta das instituições que dela fazem parte. Ele representa também um sinal da consciência de que constituímos a mesma Igreja, caminhamos juntos e assumimos uma missão comum. Em tempos de maior incerteza, dispersão e individualismo, como são estes em que vivemos, tem enorme importância e significado saber que, enquanto cristãos e membros desta Igreja Local, não estamos sós mas partilhamos sonhos e preocupações, temos projetos comuns, orientações claras e objetivos definidos.

O próximo ano pastoral, a iniciar após o verão, auguramos que seja o da progressiva superação da pandemia, o que se traduzirá na vida da Igreja num grande esforço para reativar a vida das comunidades cristãs. Requer-se de todos, clero e leigos, famílias, jovens e adultos, um forte empenhamento na dinamização da vida eclesial em todas as suas expressões. Do retomar da participação nas eucaristias à atividade da catequese e de grupos e movimentos, tudo vai necessitar de um maior compromisso e entusiasmo de todos.

A celebração do centenário da diocese de Vila Real estará no centro das nossas preocupações e dará um brilho especial ao próximo ano. As várias iniciativas previstas no programa preparado pela Comissão do Centenário procurarão assinalar condignamente a efeméride e favorecer o crescimento da consciência de ser diocese, de pertença a esta Igreja Local. Desta forma faremos jus ao lema geral - “Crescer com raízes”, a desenvolver num segundo andamento inspirado pelo título - “Permanecer unidos em Cristo”. Como ramos unidos à videira, é indispensável reforçar a nossa união com Cristo e com os irmãos porque só desta forma poderemos dar frutos de verdadeira renovação e viver este ano jubilar em alegria plena.

Em comunhão com toda a Igreja que, de acordo com a proposta do Papa Francisco, está a viver o Ano da Família *Amoris Laetitia*, o próximo ano pastoral terá no acompanhamento das famílias um objetivo importante. Apesar do grande trabalho feito nos últimos anos por vários movimentos e comunidades no apoio à família, é necessário dar novos passos em frente relativamente à descoberta do valor do matrimónio, à preparação dos noivos, ao acompanhamento de casais e famílias, dando especial atenção às “famílias feridas”. Com a coordenação e apoio do Secretariado Diocesano e a participação dos casais sensibilizados para esta causa, estou certo que belas iniciativas começarão a surgir, fundamentais para ajudar as famílias do presente e do futuro.

A geração mais jovem, tão afetada neste período de pandemia, terá no próximo ano um grande desafio: a preparação da Jornada Mundial da Juventude que terá lugar em 2023. A nível do país, a estrutura organizativa já está em

funcionamento, mas é indispensável que, a partir de agora, os jovens se associem aos grupos das paróquias, arciprestados e aos vários movimentos de juventude para preparem a sua participação na JMJ, bem como o acolhimento dos jovens da Europa e do mundo que virão até nós.

Finalmente, no próximo ano vai destacar-se a palavra *Sinodalidade*. A Igreja por natureza é comunhão mas precisa de o exprimir num estilo cada vez mais sinodal, traduzido na capacidade de caminhar em conjunto, de ser um espaço onde se experimenta e cultiva o diálogo, a partilha e a corresponsabilidade. Nesse sentido o Papa Francisco convocou para 2023 um Sínodo dos Bispos sobre o tema: «Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão», manifestando o desejo de que na parte final deste ano e no próximo seja feita uma grande reflexão sobre este assunto a nível das dioceses, países e continentes. Como Igreja diocesana queremos aproveitar esta oportunidade para refletir e dar passos concretos na construção da Igreja do futuro cada vez mais fiel ao espírito de Jesus Cristo.

Estes objetivos e projetos só poderão ser alcançados com a colaboração e o compromisso de todos e de cada um, sem esquecer a oração. Sem a ajuda de Deus, a força e a iluminação do seu Espírito, dificilmente seriam alcançáveis. Pedimos, por isso, a proteção divina e a intercessão de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da diocese de Vila Real, para que o próximo ano pastoral seja abençoado.

+António Augusto de Oliveira Azevedo  
Bispo de Vila Real

## INTRODUÇÃO

Erigida a 20 de abril de 1922, pelo Papa Pio XI através da bula *Apostolica Praedecessorum Nostrarum sollicitudo*, a nossa diocese comemora o seu primeiro centenário. Somos povo de Deus em festa, com júbilo, gratidão e esperança.

Qual árvore frondosa, irrigada nas fontes da salvação, somos chamados a crescer com raízes profundas, enxertados no tronco que é Cristo para dar frutos em abundância. Esta consciência eclesial de crescer com raízes configura um caminho já iniciado e distribuído por três anos:

- Aprofundar as raízes (2020/21)
- Permanecer unidos em Cristo (2021/22)
- Frutificar com alegria (2022/23)

A situação pandémica que estamos a viver foi uma espécie de vendaval que agitou a árvore desde as raízes. Como nos disse o Papa Francisco, a tempestade veio açoiar a nossa frágil embarcação gerando medos e incertezas. Todavia, como nos foi prometido, vai connosco o Mestre e, como sempre, só Ele nos traz a serenidade e a confiança. É à sua voz que nos entregamos e remamos no mar agitado da nossa história<sup>1</sup>.

É, pois, com o lema “permanecer unidos em Cristo” que celebramos o ano jubilar do centenário. Trata-se de uma convicção profunda e de um convite a honrar constantemente.

## ÍCONE BÍBLICO

Neste ano pastoral, somos guiados pelo texto bíblico do Evangelho de S. João, “Eu sou a videira verdadeira” (Jo 15, 1-17).

### **a) A videira e os ramos**

O tema da videira e dos ramos faz parte do grande testamento de Jesus (Jo 13-17): um discurso de despedida, vivido à mesa, num clima caloroso de grande intimidade. Os discípulos são "amigos", e não "servos", a quem Jesus abre o coração e dá a conhecer o mistério mais íntimo do seu ministério e identidade: a sua relação com Deus Pai.

A videira e os ramos falam de vínculo, relacionamento fecundo, mas em certo sentido também de interdependência. O cacho de uvas, de facto, não está preso à videira, mas aos ramos. Os ramos podem dar fruto na medida em que estão agarrados à videira, nas raízes às quais o Pai não falta com o seu cuidado, para que Jesus, a videira, dê aos ramos uma seiva prodigiosa.

---

<sup>1</sup> Cf. Francisco, *Momento extraordinário de oração em tempo de pandemia*, 27 de março de 2020.

## **b) A poda como visão pastoral**

“Cortar” e “podar” são duas operações que regem a vida e o ministério dos discípulos ligados a Cristo Videira. Podem sugerir uma espécie de purificação e aprimoramento de toda a nossa prática eclesial.

O agricultor experiente sabe que a poda qualifica o fruto da videira: o cacho de uvas ficará mais suculento, mais generoso, tornará o vinho ainda mais perfumado e saboroso, porque, como diz a passagem do Evangelho das bodas de Caná (Jo 2,1-11), o "vinho bom" (belo, na etimologia grega) é servido no final, e de facto, no final haverá uma ceia, uma última ceia, com um vinho especial, o Sangue de Cristo, o seu último cálice que inaugura uma comunidade.

A poda, portanto, é um gesto que corresponde a uma visão. É uma operação de discernimento. Retiram-se as atividades não tanto porque já não as possamos realizar, mas para darmos melhores frutos, para que se sirva realmente um bom vinho no final, vencendo o constrangimento da constatação: “Não têm vinho”.

## **c) Permanecer unidos em Cristo**

A videira, a verdadeira, que é Jesus, está agora plantada no meio de nós. E nós podemos ser os Seus ramos, enxertados n’Ele, e dar assim uvas boas e doces, fruto bom e belo. Basta, para tanto, «permanecer» n’Ele e deixar a Sua vida, a Sua seiva, vivificar os ramos.

Trata-se, para nós, de permanecer em Jesus, como Ele permanece em nós (João 15,4) pois veio habitar em nós e nós somos chamados a habitar n’Ele. É Jesus o único indispensável para que haja fruto: «Sem mim, nada podeis fazer» (João 15,5). Só assim, nutridos pela Palavra de Deus, pela vida de Deus, que corre na Videira e nos seus ramos, daremos fruto abundante, que é a missão.

Perseverando em Cristo, somos irmãos. A fraternidade também significa permanecer, ficar, parar, fruir da presença do irmão, mesmo que seja diferente, despojar-se da ideologia e colocar-se em Cristo. O discípulo descobre que o serviço não é servidão, o compromisso é um jugo leve, uma responsabilidade partilhada, porque o primeiro a suportá-los é Jesus.

A amizade com Jesus liberta da síndrome dos resultados ou da busca do consenso. O discípulo descobre que a meta não é quantificada principalmente em balanços: quantas comunhões? Quantas confirmações? Quantos jovens? Quantos batismos? Os números são sempre úteis para nós, mas não falam da alegria plena de que fala Jesus.

## **d) Na alegria de Cristo ressuscitado**

A alegria de Jesus é cheia, cheia como o cálice a beber na Última Ceia, como a história que se desenrola, como a plenitude dos tempos, para quem vive agora, por antecipação, o futuro destino de plenitude.

A morte e o fracasso fazem parte integrante da vida de Jesus e da nossa. Mas, não são a última palavra. Essa, é Jesus ressuscitado. Na fé, podemos experimentar a alegria que não depende de resultados pastorais, mas do facto de

vivermos relações plenas, verdadeiras, autênticas, belas, significativas, cheirosas ... sim, perfumadas como uma bela taça de vinho rubi, a cor do Sangue de Cristo, o preço da salvação.

## ENQUADRAMENTO PASTORAL

### 1. Caminho percorrido

O programa pastoral do triênio 2020/2023, designado “crescer com raízes” já nos permitiu “aprofundar as raízes” durante o ano de 2020/21.

Vivido em condições adversas, devido à pandemia da COVID - 19, não foi possível cumprir todos os objetivos a que nos propusemos.

Apesar disso, foram dados passos na preparação do centenário com a evocação dos primeiros bispos, D. João Evangelista de Lima Vidal e D. António Valente da Fonseca, os pastores dos primeiros 45 anos, que muniram a diocese das suas estruturas principais, num contexto histórico particular que o *I Colóquio (Do Reino à República. Uma nova Igreja num país em transformação)* ajudou a compreender. Aprofundamos algumas temáticas importantes: a catequese, o papel dos movimentos eclesiais e a receção do Concílio Vaticano II. Podemos perceber como neste território se formou uma Igreja viva e atuante.

Até pelas circunstâncias pandémicas, os meios digitais foram valorizados como nunca o havíamos feito. Houve práticas úteis e inovadoras e, ganhamos nova consciência de que, com criatividade e sentido crítico, se abre um caminho de futuro.

O cuidado pela casa comum e a ecologia integral foram objeto de debate, formação e intervenção a vários níveis. Um momento alto foi o dia da diocese com a conferência sobre “Laudato si - Viver a vocação de guardiões da obra de Deus em Vila Real”, que nos deixou muitos desafios para prosseguir por esta via.

### 2. Um novo ano pastoral

O ano pastoral 2021/22 será marcado pelo centésimo aniversário da criação da diocese, que ocorre a 20 de abril de 2022. Este dia estará no centro de um conjunto de celebrações e efemérides que darão rosto ao ano jubilar que decorrerá de 8 de dezembro de 2021 até à mesma data de 2022. A data impunha-se por ser o dia da Imaculada Conceição, a nossa padroeira. De Maria, Mãe de Deus e Mãe da Igreja aprendemos a ser filhos de Deus, discípulos de Jesus Cristo e templos do Espírito Santo e a ela nos consagramos.

As comemorações dizem respeito a todos. São, sem dúvida, um marco para a diocese no seu conjunto, para todo o povo de Deus, nas várias gerações, em todos os lugares e recantos. Vivem-se dentro dos templos e nos espaços públicos. Pela sua dimensão cultural incluem os crentes e os não crentes.

O programa do centenário será objeto de publicação própria e divulgado oportunamente.

O ano da Família/*Amoris laetitia* iniciado a 19 de março de 2021 e que se prolonga até junho de 2022, dentro do qual ainda celebramos o ano de São José até ao dia 8 de dezembro de 2021, em conjugação com a preparação da Jornada Mundial da Juventude, levam-nos a fazer uma aposta pastoral mais concreta: acompanhar as famílias e os jovens.

O *Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida*<sup>2</sup> dá-nos as orientações principais que vão sendo atualizadas. Adaptando-as à nossa realidade, seguimos ao ritmo da Igreja universal.

O Papa Francisco convocou o *Sínodo dos Bispos* sobre a temática “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. A indicação do Papa, “a sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio” torna-se uma referência fundamental para o modo de viver em Igreja.

O processo inicia-se nas Igrejas particulares, de outubro de 2021 até abril de 2022. Seguir-se-á a nível continental e depois o Sínodo dos Bispos em outubro de 2023.

Assim, a partir de 17 de outubro de 2021, seremos convocados para um trabalho de consulta, formação e reflexão que deverá envolver toda a diocese. Decisivos serão os Conselhos Presbiterais e Pastorais e também os arceprestados, paróquias, secretariados e movimentos, entre outros.

### **3. O lema anual: permanecer unidos em Cristo**

No nosso itinerário, à volta da árvore, começamos por “aprofundar as raízes”. Centremo-nos agora no tronco. Simbolicamente, o tronco é Cristo, o Alfa e o Ômega, princípio e fim da nossa fé.

Partimos da sugestiva alegoria da videira que Jesus apresenta através do Evangelista S. João: “Eu sou a videira e vós sois os ramos”, que é o ícone e pórtico do nosso plano. Sobressai assim o lema deste ano: “permanecer unidos em Cristo”. Constitui uma realidade que brota do Batismo, fortalecida na Confirmação e alimentada na Eucaristia. É a condição essencial do cristão e da Igreja.

### **4. Objetivos e propostas**

Formulámos três objetivos para o novo ano pastoral:

- Celebrar o centenário da Diocese em espírito jubilar;
- Acompanhar as famílias e os jovens;
- Cultivar a sinodalidade.

Para cada um deles, apontamos o alcance e algumas propostas concretas, apelando à iniciativa e criatividade de todos para a sua adaptação a cada realidade.

#### **4.1. Celebrar o centenário da Diocese em espírito jubilar**

---

<sup>2</sup> <http://www.laityfamilylife.va/content/laityfamilylife/pt.html>

Segundo a Bíblia, os jubileus aconteciam de cinquenta em cinquenta anos e serviam para recordar, de maneira especial, que Deus é o Senhor de tudo; que os bens deste mundo são para todos, e não apenas para alguns; e que é preciso converter-se, para viver em plenitude o plano de Deus (cf. Lev 25, 2-10). Dessa tradição bíblica nasceram os jubileus da era cristã, especialmente desde 1300, passando, a partir de 1470, a ser celebrados de 25 em 25 anos.

Mantemos o costume de fazer celebrações depois de 25, 50, 75 ou 100 anos de um acontecimento. Quando se trata de um centenário, maior é a festa. Se é uma diocese que celebra o seu centenário de criação, consideramos estar diante de um jubileu especial.

A nossa diocese foi criada, pelo Papa Pio XI (1922-1939)<sup>3</sup>, no dia 20 de abril, quinta-feira a seguir à Páscoa de 1922. O dia do centésimo aniversário ocorre na quarta-feira dentro da Oitava Páscoa que traz para o centro da celebração litúrgica da Igreja o mistério da Ressurreição de Jesus Cristo como se fosse um único dia - "o dia que o Senhor fez para nós!". É muito significativo este facto porque sublinha ainda mais o espírito pascal da génese da comunidade cristã.

Colocado no centro, o dia do centenário, insere-se perfeitamente no ano jubilar que terá início a 8 de dezembro de 2021. Nossa Senhora da Conceição é a padroeira da diocese. Atravessando a Porta Santa da Catedral, com Maria, aprendemos a ser discípulos de Jesus Cristo, a ela nos consagramos e peregrinamos como povo santo de Deus. Um ano depois, 8 de dezembro de 2022, na conclusão do ano jubilar, cantaremos de novo o *Magnificat*, pelas maravilhas que o Senhor faz por nós, reafirmando a nossa confiança na companhia da Mãe da Esperança.

Um ano inteiro vivido na Igreja mãe, nos arciprestados, nas comunidades, em cada família, em cada coração. É o ano jubilar, isto é, o tempo para recordar que Deus é o Senhor de tudo e que é necessária a conversão, para vivermos em plenitude o plano de Deus.

Além disso, o centenário é de todos. A Igreja está no mundo, insere-se numa realidade geográfica, social e cultural concreta, relaciona-se com toda a comunidade humana, busca o bem comum. Por isso, as comemorações também são de todas as estruturas do Estado e da sociedade, das autarquias, das associações e dos cidadãos. É, pois, numa total abertura de dar e receber, que vivemos os 100 anos da diocese.

### Propostas:

- A. Organizar peregrinações jubilares (paróquias, arciprestados...);
- B. Programar a participação nos eventos culturais (concertos, exposição, palestras e colóquios...);

---

<sup>3</sup> Pio XI foi eleito Papa a 6 de fevereiro de 1922. Elaborou uma "teologia para a vida", aprofundando os grandes problemas de ordem moral e social. Os "quatro pilares" são as temáticas das suas encíclicas mais importantes: a educação cristã, o sacramento do Matrimónio, a doutrina social da Igreja e o sacerdócio. Teve como lema do seu pontificado " a Paz de Cristo no Reino de Cristo".

- C. Participar ou acompanhar momentos celebrativos mais importantes (dia do centenário, abertura e encerramento...)

#### 4.2. Acompanhar as famílias e os jovens

Alegremo-nos com as nossas famílias: a felicidade de viver em família, de acolher os filhos, de os ver crescer; os sonhos e projetos que as animam; a sua tenacidade e espírito de sacrifício; a solidariedade e compromisso social que demonstram.

Queremos partilhar as suas dores: preocupações dos pais e avós pelo futuro de filhos e netos, tanto do ponto de vista profissional como humano e espiritual; dificuldades de tantas famílias fragilizadas, separadas, com filhos em grande sofrimento. A pandemia veio manifestar e agravar as vulnerabilidades: pobreza, solidão, desemprego...

Como são as nossas famílias? Existe já, entre nós, alguma diversidade pelas influências de outras culturas. Não esquecemos as famílias recompostas e monoparentais.

Pensamos em todas as famílias que querem viver a fé em Jesus Cristo na sua real situação, sem as julgar, conscientes das suas dificuldades e dramas que algumas atravessam.

Acompanhar as famílias é tarefa de todos nós. Algumas podem pensar que a sua situação pessoal não corresponde à definição de *família católica ideal*. Mas não existem famílias ideais! Por isso, abstenhamo-nos de julgar. O nosso acolhimento deve ser fraterno e benevolente, propondo a cada pessoa um caminho adaptado. Para isso, todos os agentes pastorais precisam de formação para saber acolher e acompanhar.

A pastoral de jovens é uma prioridade. O seu foco não pode ser apenas o de preparar os cristãos de amanhã! Isso será possível se os ajudarmos hoje a tecer uma relação pessoal com Cristo ressuscitado, a viverem uma caridade inventiva e serem discípulos missionários.

#### Propostas

- A. Reflexão sobre os objetivos fundamentais e linhas gerais de atuação para a pastoral familiar dos próximos anos, à luz da *Amoris Laetitia*;
- B. Constituir equipas arceprestais da pastoral da família;
- C. Preparar os noivos para o sacramento do Matrimónio;
- D. Amparar os casais novos;
- E. Acompanhar as famílias em situação difícil (situações de fragilidade ou imperfeição);
- F. Celebrar dias especiais (*Dia do pai, da mãe, da família, dos namorados, dos avós...*);
- G. Sensibilizar as comunidades para uma cultura de promoção da vida humana e da dignidade da pessoa;
- H. Envolver os movimentos de espiritualidade familiar ;
- I. Continuar a preparar com os jovens a JMJ-2023



### 4.3. Cultivar a sinodalidade

**Sinodalidade** é a matriz e estilo que o papa Francisco quer imprimir na Igreja. Sinodalidade significa andar juntos por uma mesma estrada, momento de encontro, de diálogo, de assembleia com a finalidade de criar sintonia em torno de decisões a serem tomadas. Ela não acontece sem a comunhão. A sinodalidade é o aspeto visível da comunhão.

A sinodalidade, mais do que um método, deve ser a vida regular da Igreja, como Povo de Deus que está embrenhado no dia-a-dia da sua Igreja como vivência ativa da sua vocação cristã. Daí ser necessário que as estruturas - paróquias, arciprestados e diocese- vivam esta dinâmica e estilo. Neste ano Pastoral, somos desafiados pelo Papa Francisco a desencadear este processo de renovação, comunhão, inclusão e envolvimento eclesial.

“Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estarei no meio deles” (Mt 18,20)”. O Concílio Vaticano II desenvolveu uma eclesiologia de comunhão que a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* também sugere no nº 31: “O Bispo deve favorecer sempre a comunhão missionária na sua Igreja diocesana, seguindo o ideal das primeiras comunidades cristãs, em que os crentes tinham um só coração e uma só alma... na sua missão de promover uma comunhão dinâmica, aberta e missionária, deverá estimular e procurar o amadurecimento dos organismos de participação propostos...o objetivo destes processos participativos não há-de ser principalmente a organização eclesial, mas o sonho missionário de chegar a todos.”

Que o programa “Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão”, expressão do sonho do papa Francisco, nos permita dar passos neste caminho eclesial, como estilo novo de Igreja renovada, envolvida e sinal de comunhão.

#### Propostas

- A. Escolher a sinodalidade como o modo normal de ser igreja.
- B. Valorizar a dimensão sinodal em todos os níveis e processos: órgãos colegiais diocesanos (Conselho Presbiteral e Conselho Diocesano de Pastoral); secretariados diocesanos; movimentos eclesiais; arciprestados; paróquias, comunidades de base e grupos eclesiais.
- C. Fomentar a constituição de conselhos/assembleias pastorais nas paróquias, dando-lhes formação adequada.

### CONCLUSÃO

Os três objetivos propostos conjugam-se harmoniosamente e desenvolvem o nosso lema anual: permanecer unidos em Cristo.

As propostas diocesanas foram elaboradas a partir da reflexão e sugestões apresentadas em vários conselhos, nomeadamente no Conselho de Presbíteros e no Conselho Diocesano de Pastoral, que representam a diocese no seu conjunto.

Colocamo-las agora nas mãos de todos para que inspirem, com criatividade e compromisso, a nossa vida comunitária.

No marco dos 100 anos da nossa Diocese, em jubilosa esperança, fixamos os nossos olhos em “Cristo, ontem, hoje e sempre”. Que a seiva vivificante de Cristo, a verdadeira videira, nos torne ramos vivos e fecundos.

A Equipa da Coordenação Pastoral

## CALENDARIZAÇÃO

### SETEMBRO

- 02/05 - Seminário de Formação para a Missão - Leiria (DNPJ)
- 04 - Conselho Regional (CNE)
- 05 - Romaria arciprestal do Baixo Tâmega a Nossa Senhora da Graça
- 08 - Assembleia das Equipas Arciprestais da Pastoral Familiar (on line)
- 29 - REUNIÃO DE SECRETARIADOS DIOCESANOS
- 15 - REUNIÃO DE ARCIPRESTES
- 22 - Formação presencial e *on line* “Ser Catequista” (Douro II)
- 23 - Dia JMJ (JUV)
- 25 - Dia Mundial do Migrante e Refugiado
- 27 - Dia nacional do idoso (AMPC - Núcleo de Vila Real)
- 29 - Formação presencial e *on line* “Ser Catequista” (Douro II)

### OUTUBRO

- 1/31 - Mês Missionário
- 5 - DIA DIOCESANO DE CATEQUISTAS (SDEC) - on line
- 6 - Formação presencial e *on line* “Ser Catequista” (Douro II)
- 7 - Recolção mensal do Clero (V. CLERO)
- 6 - CONSELHO PRESBITERAL
- 9 - CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL
- 9 - Peregrinação arciprestal do Baixo Tâmega à Sé de Braga
- 13 - Formação presencial e *on line* “Ser Catequista” (Douro II)
- 15 - Centenário: *O episcopado de D. António Cardoso Cunha* (Conferência de D. Manuel Linda, bispo do Porto, Régua, 21h00)
- 17 - ABERTURA DO SÍNODO, A NÍVEL DIOCESANO
- 17/24 - Semana Nacional da Educação Cristã
- 18 - Dia do médico (AMPC - Núcleo de Vila Real)
- 20 - Formação presencial e *on line* “Ser Catequista” (Douro II)
- 23 - Dia JMJ (JUV)
- 24 - Dia Mundial das Missões
- 23/24 - Jornadas Nacionais de Catequistas
- 27 - Formação presencial e *on line* “Ser Catequista” (Douro II)

- 29 - Painel presencial e *on line* sobre a temática do luto (SDPF)
- 31 - Início da Semana dos Seminários

## **NOVEMBRO**

- 31 out/7 - Semana dos Seminários
- 1/30 - Mês das Almas
- 1 - SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS (Catedral, 12h00)
- 2 - COMEMORAÇÃO DOS FIÉIS DEFUNTOS (Catedral, 18h30)
- 4 - Recolção mensal do Clero (V. CLERO)
- 12 - Centenário: *História do Seminário de Vila Real*, Seminário, 21h00
- 14 - Instituição de Leitores, Seminário, 12h00
- 14 - Dia Mundial dos Pobres
- 21 - Dia Mundial da Juventude (nas Igrejas Locais)
- 23 - Dia JMJ (JUV)
- 21 - FESTA DE CRISTO REI, SENHOR DO UNIVERSO (Catedral, 12h00)
- 24 - ANIVERSÁRIO DA DEDICAÇÃO DA CATEDRAL (Catedral, 18h30)
- 28 - Jornada arciprestal de liturgia do Baixo Tâmega (?)

## **DEZEMBRO**

- 2 - Recolção mensal do Clero (V. CLERO)
- 4 - Encontro arciprestal de catequistas do Douro II (Murça)
- 8 - SOLENIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO: INÍCIO DO ANO JUBILAR E ABERTURA DA PORTA SANTA (Catedral, 16h00)
- 23 - Dia JMJ (JUV)
- 25 - NATAL DO SENHOR (Catedral, 12h00)
- 27 - FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA - Reinício da Peregrinação da Sagrada Família (SDPF)

## **JANEIRO**

- 1 - SOLENIDADE DE SANTA MARIA, MÃE DE DEUS (Catedral, 12h00)
- 2 - EPIFANIA DO SENHOR (Catedral, 12h00)
- 2 - Infância Missionária
- 5 - Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão do Douro II
- 6 - Recolção mensal do Clero, Carmo (V. CLERO)
- 14 - Centenário: *A ação sócio caritativa na diocese de Vila Real*
- 14 - Serão arciprestal da catequese do Baixo Tâmega
- 15 - Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão do Douro II
- 21 - Serão arciprestal da catequese do Baixo Tâmega
- 23 - Domingo da Palavra de Deus
- 23 - Dia JMJ (JUV)
- 28 - Serão arciprestal da catequese do Baixo Tâmega

## **FEVEREIRO**

- 2 - Dia do Consagrado
- 2 - Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão do Douro II
- 4 - Serão arciprestal da catequese do Baixo Tâmega
- 6 - Dia da Universidade Católica
- 11 - Dia Mundial do Doente(SDPS)
- 11- Centenário: *Os novos movimentos laicais na diocese de Vila Real* (local a designar), 21h00
- 11 - Serão arciprestal da catequese do Baixo Tâmega
- 23 - REUNIÃO DE SECRETARIADOS DIOCESANOS
- 16 - Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão do Douro II
- 23 - Dia JMJ (JUV)
- 09 - REUNIÃO DE ARCIPRESTES
- 28 - Recoleção arciprestal de catequistas do Douro II (Alijó)

## **MARÇO**

- 1/31 - Mês de São José
- 2 - Quarta-feira de Cinzas - Início da Quaresma
- 13 - Dia da Caritas
- 11 - Centenário: *Presença de congregações religiosas na diocese de Vila Real* (local a designar), 21h00
- 13 - 9º aniv. da Eleição do Papa Francisco
- 16 - CONSELHO PRESBITERAL
- 17 - PAINEL: "Permanecer Unidos na Fragilidade da Pessoa Idosa" (AMCP-Núcleo de Vila Real)
- 19- Solenidade de S. José, Esposo de Maria - Dia do Pai
- 19 - CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL
- 23 - Dia JMJ (JUV)

## **ABRIL**

- Encontro Nacional dos Secretariados da Catequese (Vila Real)
- 10 - DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO (Catedral, 11h00)
- 14 - MISSA CRISMAL (Catedral, 10h00) e CEIA DO SENHOR (Catedral, 17h30)
- 15 - PAIXÃO DO SENHOR E ADORAÇÃO DA CRUZ (Catedral, 15h00)
- 16 - VIGÍLIA PASCAL (Catedral, 21h30)
- 17 - PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO (Catedral, 12h00)
- 20 - 100º ANIVERSÁRIO DA CRIAÇÃO DA DIOCESE. CELEBRAÇÃO JUBILAR e Concerto de Órgão (Catedral, 16h00)
- 23 - II COLÓQUIO DO CENTENÁRIO DA DIOCESE: a fundação da Diocese - Vila Real (9h30-16h30)
- 23 - Dia JMJ (JUV)
- 23 - Jornada Arciprestal de Catequistas do Baixo Tâmega
- 29 - Encontro CPM de noivos do Centro I (Vila Real, 21h00)

## MAIO

- 1/31 - Mês de Maria
- 1/8 - Semana das Vocações
- 1 - Dia da Mãe
- 5 - Recolção mensal do Clero (V. CLERO)
- 06 - Encontro CPM de noivos do Centro I (Vila Real, 21h00)
- 8 - Instituições de Acólitos e Encontro de Famílias (Seminário, 12h00)
- 8 - Encontro vocacional do Douro II (Alijó)
- 11 - REUNIÃO DE ARCIPRESTES
- 13 - Encontro CPM de noivos do Centro I (Vila Real, 21h00)
- 15/22 - Semana da Vida
- 15 - DIA DIOCESANO DA FAMÍLIA (SDPF)
- 20 - Centenário: *Capelães militares em Chaves e Vila Real*
- 20 - Encontro CPM de noivos do Centro I (Vila Real, 21h00)
- 23 - Dia JMJ (JUV)
- 25 - CONSELHO PRESBITERAL
- 27 - REUNIÃO DOS SECRETARIADOS
- 27 - Encontro CPM de noivos do Centro I (Vila Real, 21h00)
- 28 - CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL
- 28 - Encontro CPM de noivos do Centro I (Vila Real, 15h00)
- 29 - Peregrinação arciprestal do Baixo Tâmega a N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Graça
- 29 - Encontro arciprestal de famílias do Douro II (N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Cunha, Alijó)

## JUNHO

- 1/30 - Mês do Sagrado Coração de Jesus
- 5 - SOLENIDADE DO PENTECOSTES
- 5 - DIA DA DIOCESE
- 5 - Encontro CPM de noivos do Douro II (Alijó)
- 12 - Encontro CPM de noivos do Douro II (Alijó)
- 16 - SOLENIDADE DO CORPO E SANGUE DE CRISTO (Catedral, 17h00)
- 17 - Centenário: *Figuras do presbiterado vilarealense*
- 19 - Encontro CPM de noivos do Douro II (Alijó)
- 22/26 - X Encontro Mundial das Famílias (Roma e dioceses)
- 23 - Dia JMJ (JUV)
- 24 - Solenidade do Sagrado Coração de Jesus e de Oração pela Santificação dos Sacerdotes
- 26 - Encontro CPM de noivos do Douro II (Alijó)

## JULHO

- 03 - ORDENAÇÕES (Catedral, 17h00)
- 18 - Festa de S. Bartolomeu dos Mártires
- 20/24 - Acampamento km 11" (JUV)

23 - Dia JMJ (JUV)

## **AGOSTO**

12 e 13 - Peregrinação do Migrante e Refugiado

## **SIGLÁRIO**

ACR = Ação Católica Rural

CCC = Centro Católico de Cultura

CF = Movimento dos Convívios Fraternos

CNE = Corpo Nacional de Escutas

CPM = Centro de Preparação para o Matrimónio

DNPJ = Departamento Nacional da Pastoral Juvenil

EMRC = Secretariado Diocesano de Educação Moral e Religiosa Católica

ENS = Equipas de Nossa Senhora

JUV = Secretariado Diocesano da Juventude, Universidade e Vocações

MCC = Movimentos dos Cursos de Cristandade

OOV = Oficinas de Oração e Vida

SDEC = Secretariado Diocesano da Educação Cristã

SDPF = Secretariado Diocesano da Pastoral da Família

SDPS = Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde

V. CLERO = Vigararia Episcopal do Clero